



Suplicy, com Pedro Simon: doações e críticas ao programa

Virgílio doa R\$ 500 e em troca pede transparência

Senador tucano aproveita para cobrar governo sobre gastos com viagem a Guaribas

VERA ROSA

BRASÍLIA – Até a modelo Gisele Bündchen e a cadelinha Michelle, da primeira-dama Marisa Leticia, entraram ontem na polêmica sobre o programa Fome Zero durante reunião de três comissões do Senado com o ministro da Segurança Alimentar, José Graziano. O momento mais curioso, porém, ocorreu quando o senador Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM) – um dos principais defensores da administração Fernando Henrique no Congresso – doou um cheque de R\$ 500 para o Fome Zero, não sem antes cobrar transparência do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Balançando o cheque na mão direita, Virgílio atendeu ao apelo do colega Eduardo Suplicy (PT-SP), que pediu contribuição dos 81 senadores para o combate à fome. O tucano não deixou por menos: pegou a “deixa” e solicitou o que chamou de “troca saudável” da transparência pública pela doação em dinheiro.

“Passo às mãos do senador Suplicy a minha contribuição para o Fome Zero, mas proponho que o governo não proteja mais as informações sobre o custo da viagem dos ministros para Guaribas, no Piauí. Meu papel de oposição é de cobrar transparência”, insistiu Virgílio. Com um sorriso de orelha a orelha, Suplicy agradeceu.

Dos 81 senadores, no entanto, somente três puseram a mão no bolso, mandando R\$ 1,5 mil para os pobres: além de Virgílio e do próprio Suplicy, o outro doador foi Saturnino Braga (PT-RJ).

A ajuda do tucano foi acompanhada de um verdadeiro sermão. Virgílio fez questão

de destacar que a doação lhe custaria “muito”, pois vive “exclusivamente” de seu salário parlamentar de R\$ 12.720. “Mas não será por falta dos meus tostões que se deixará de tocar esse programa.”

“Happening” – O ex-líder do governo Fernando Henrique perguntou quatro vezes o custo da viagem, chamada por ele de “happening”, que uma comitiva ministerial fez a Guaribas, em 3 de fevereiro, para lançar o projeto-piloto do Fome Zero. Graziano alegou não ter os números em mãos.

A certa altura, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), irritou-se e pôs mais lenha na fogueira.

– Se quisermos debater do ponto de vista da transparência, vamos fazer uma auditoria das viagens deste governo com as do anterior. Pode pegar qualquer viagem para a França. Por sinal, teve uma em que não só os netos do presidente Fernando Henrique co-

mo a babá estavam no avião – provocou Mercadante, ao pedir uma discussão de “alto nível”. Na sala da reunião, a temperatura subiu.

– Vossa Excelência fala em alto nível, mas

o PT executou o então ministro Antônio Rogério Magri, quando ele transportou uma cadelinha em carro oficial e agora faz exatamente igual – retrucou Virgílio, numa referência à Michelle, a fox-terrier do casal Lula que foi levada à Granja do Torto na Kombi de uso exclusivo da Presidência.

Virgílio também apontou “total desorganização” no Fome Zero, que só no mês passado depositou o cheque de R\$ 50 mil da modelo Gisele Bündchen. Mais uma vez, Graziano disse que não recebeu nenhum cheque, mas, sim, uma garantia de doação.

– O senhor é, no mínimo, um felizardo! Só de tirar aquela foto com a Gisele Bündchen já valeu a pena – concluiu Virgílio.

APELO DE
SUPLICY SÓ
CONVENCE
DOIS COLEGAS